

ABORDAGEM FARMACOLÓGICA EM EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Holles Tavares¹
carolinatavares3@hotmail.com

Carolina dos Anjos Bastos¹
bastoscarolinaa@gmail.com

Débora Anschau Rasche¹
dehrasche@gmail.com

Tairine Garcia¹
tairinegarcia@hotmail.com

Isabelle Bravo Ribeiro Cavassa¹
isabelle.b.r.c@hotmail.com

Elaine Rossi Ribeiro²
elaine.rossi@fpp.edu.br

1. Acadêmicos do Curso de Graduação em Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe – FPP
2. Docente da Unidade Curricular Seminário Integrador V (SI V) do Curso de Graduação em Medicina da FPP

PALAVRAS-CHAVE: Emergência hipertensiva. Terapêutica. Farmacologia.

RESUMO:

Introdução ao tema: Emergências hipertensivas são um grupo heterogêneo de distúrbios hipertensivos agudos que requerem rápido diagnóstico e instituição de terapia apropriada para reverter ou tratar a disfunção progressiva de órgãos. Apesar da evolução do tratamento para hipertensão nas últimas décadas, a incidência de emergências hipertensivas não diminuiu. O tratamento de pacientes com emergência hipertensiva é guiado pelo tipo de dano de órgão pela hipertensão. Esses danos incluem AVC (isquêmico ou hemorrágico), falência renal, microangiopatia hipertensiva aguda e encefalopatia, edema pulmonar cardiogênico, isquemia coronária e doença aórtica aguda. O objetivo do tratamento é prevenir ou limitar dano hipertensivo maior por uma redução controlada da pressão arterial. Acesso limitado aos serviços de saúde e não aderência ao tratamento anti-hipertensivo frequentemente contribuem para o desenvolvimento de emergências hipertensivas. Muitos pacientes que apresentam emergência hipertensiva não recebem medicação anti-hipertensiva. Não há atualmente um guideline internacional oficial ou recomendações para auxiliar a guiar a decisão clínica. O objetivo dessa revisão de literatura é oferecer um consenso das definições mais importantes e prover uma visão ampla do manejo farmacológico de emergências hipertensivas. **Percursos teórico utilizado:** Para a coleta de dados foram utilizadas as bases PubMed e SciELO. Inicialmente, foram encontrados 81 artigos.

Desses, apenas 9 atendiam os critérios de pesquisa, tratando a respeito de emergências hipertensivas, esquema terapêutico e seus efeitos colaterais. Muitos medicamentos estão disponíveis para tratar emergências hipertensivas, mas nenhum é universalmente reconhecido como sendo superior ao outro. Existem considerações importantes na escolha do medicamento: compreensão da fisiologia subjacente da crise, comorbidades do paciente, fatores de risco associados e acessibilidade do fármaco. **Conclusões:** O manejo de emergências hipertensivas é baseado principalmente no consenso da experiência clínica, observações e comparações de resultados intermediários. Com essa revisão, pretende-se trazer uma melhor visão de escolha farmacológica de tratamento para os pacientes de acordo com as evidências científicas existentes na literatura, diminuindo o risco de iatrogenia e possibilitando uma redução da morbimortalidade de pacientes que dão entrada a serviços de emergência com uma crise hipertensiva.

REFERÊNCIAS:

BORN, B. H. VAN DEN et al. POSITION PAPER ESC Council on hypertension position document on the management of hypertensive emergencies. n. August, p. 1–10, 2018.

GHEDA, C. S. et al. Therapeutic Approach to Hypertension Urgencies and Emergencies in the Emergency Room. 2018.

IPEK, E.; AFS, A. Hypertensive crisis : an update on clinical approach and management. 2017.

PAPADOPOULOS, D. P. et al. Cardiovascular Hypertensive Emergencies. 2015.

RAMOS, A. P.; JOSEPH, V. Current and Newer Agents for Hypertensive Emergencies. 2014.

ROGERS, R. L. Hypertensive Emergencies in the Emergency Hypertension Hypertensive emergency Hypertensive crisis. Emergency Medicine Clinics of NA, v. 33, n. 3, p. 539–551, 2015.

TAYLOR, D. A. H yperte n s i ve C r i s i s A Review of Pathophysiology and Treatment. Critical Care Nursing Clinics of NA, 2015.

WANI-PAREKH, P. et al. Guide of Hypertensive Crisis Pharmacotherapy. n. 832, p. 52–57, 2017.

XHIGNESSE, P.; KRZESINSKI, F.; JM, K. Les crises hypertensives. n. 1, p. 326–332, [s.d.].